NUM. 133 SABBADO 17 DE DEZEMBRO DE 1910 ANNO

CARETA

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

UM GESTO CLASSICO

Parc-Royal

PROXIMA MUDANÇA PARA O NOVO EDIFICIO

Grandes reducções em todos os preços

O *PARC-ROYAL* tendo de transferir no principio do anno proximo os seus armazens para o novo edificio já quasi concluido, está liquidando o "stock" colossal das suas mercadorias com grandes abatimentos.

Todo o sortimento destinado á nova casa, na importancia de alguns milhões de francos, está chegando diariamente e como foi todo adquirido pelas taxas altas de cambio que vigoraram precisamente durante o tempo em que todas essas compras foram realisadas, torna-se indispensavel dispôr rapidamente de todo o "stock" existente, mesmo com prejuizo.

Todo o publico sabe que o *PARC-ROYAL*, casa de confiança, não usa nunca o estratagema vulgar das liquidações constantes e repetidas sobre as quaes o publico não tem já illusões.

O caso actual que impõe esta operação é de natureza absolutamente excepcional. Os abatimentos são reaes e positivos o que é facil verificar-se pela comparação entre os preços dos catalogos distribuidos e os preços actualmente marcados.

E' pois uma occasião rara que se offerece

de fazer compras uteis e vantajosas.

"PRANA" SPARKLETS

Addicionando os cristaes de frutas, obtem-se

DELICIOSOS REFRESCOS GAZOSOS

e com os comprimidos de saes de Vichy, Carlsbad e Seltz,
tem-se aguas mineraes iguaes em seus effeitos ás naturaes.

—— A' VENDA EM TODA A PARTE. ——

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS: ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . 8$000 — NUMERO AVULSO: CAPITAL . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 133 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 17 — Dezembro — 1910 | ANNO III

Fonte de amor

Qual viajor sedento e fatigado
Encontra em meio do deserto albente
A sombra de um carvalho florescente
E um fio d'agua, limpido, argentado;

E nella descançando a fronte ardente,
Dorme, sonhando um sonho não sonhado,
E acorda só por se sentir banhado
Da frescura sem par d'agua nascente;

Assim eu no deserto desta vida,
Alma cançada ao peso dos cansaços,
Pude encontrar-te minha Bem Querida,

E hoje fruindo dulcidos ressabios,
Durmo feliz nos teus formosos braços
Matando a sêde nos teus doces labios!

LUIZIO RABELLO

Rio, VII, XII, 1910.

No alfaiate:

Entra um velho de aspecto respeitavel e dirige-se ao dono da casa:

— Sou o commendador Dinheirudo; soube que o senhor fizera credito ao meu filho por tres annos e então vim cá...

— Oh! senhor commendador por quem é! Não precisava se incommodar. Dei o credito por saber que estava garantido. Ora, o senhor se incommodar por isso!...

— Não, é que se o senhor fez isso ao meu filho...

— E com grande prazer sr. commmendador. Por mais tempo que fosse, até...

— Pois bem, venho ver se quer fazer-me o mesmo credito. Estou agora precisando de umas roupas...

Lendo nos jornaes que entre os atiradores que no cáes Pharoux atiravam sobre a ilha das cobras, estava um conde russo, varios reporters e muitos curiosos, o Carlinhos suspirou profundamente:

— E eu que tinha tanta vontade de aprender a atirar com um canhão! Se eu soubesse que havia esse exercicio gratuito, de certo tel-o-ia aproveitado!

Notas agudas

O teu olhar de eterno desafio
Tem para mim faiscações violentas,
E nestas longas noutes friorentas,
Nestas manhãs de incomparavel frio
Sinto-o tão perto, tão pertinho e quente
Que até do sobretudo fiz presente...

* * *

Teus olhos são pequenos lagos calmos,
Azues, profundos, dum brilhar estranho.
— Si elles fossem maiores alguns palmos
Nelles tomara, olhos do céo, um banho...

* * *

A' vossa de gigante alta estatura,
Tão pequeninos pés ficam bem mal.
— Para uma dama assim da vossa altura
Ficara bem melhor... um pedestal...

* * *

Tão desgraçado nasceu,
Tão pouca sorte o seguia,
Que de alegria morreu
Ao tirar na loteria!

* * *

Este meu *flirt* me accorda
Um pensamento avisado:
— Vaes-me dando tanta corda
Que eu inda acabo... enforcado!

Campinas.

VICTOR CARUSO

Os motins da marinha

Na ilha das Cobras. — Um dos Canhões de desembarque apontado para o caes Pharoux.

O cumulo da ingratidão :

— Oh ! Dr. Paula, como vae o Alberto ?

— Aquelle bandido ? Já está bom.

— Bandido, porque ? Era tão seu amigo !

— E' um grande ingrato. Imagine que elle nega dever-me a vida !

— Ora, isso não é nada. Elle tambem nega dever-me 5$000 que me pediu ha uns 3 mezes.

EPITAPHIO

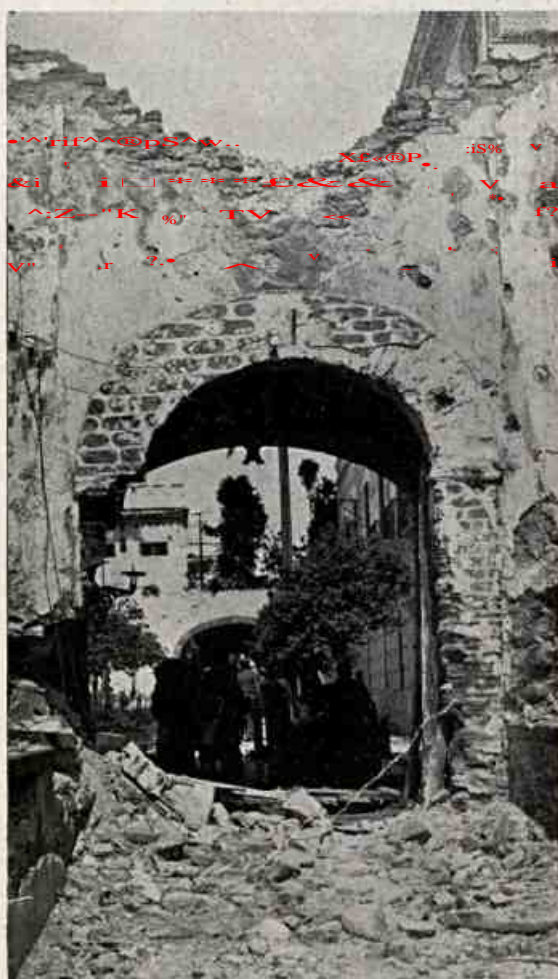
Sob esta estatua da Fé
Repousa honrado escrivão.
Não a puzeram em vão
Pois affirma o que não vê.

Os motins da marinha

Na ilha das Cob as, depois de tomada pelas forças do governo. — Uma das peças da bateria de desembarque do Batalhão Naval, desmontada por um obuz de S. Bento que matou-lhe os seis artilheiros.

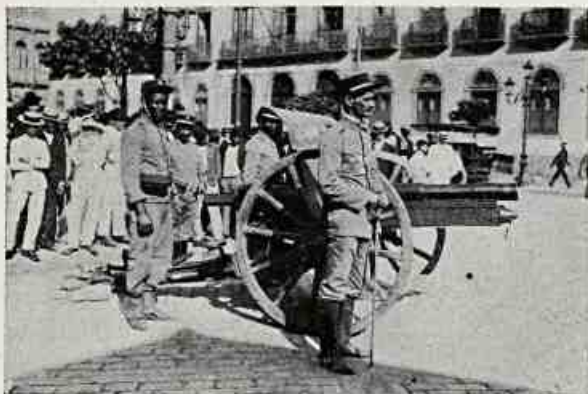
O Meira, academico interno do Hospital de Marinha, estava narrando a alguns collegas a horrivel impressão que sentiu na ilha das Cobras entre os navios revoltados :

— Não era o medo da morte que me atormentava : o que não podia supportar era o estrondo dos canhões ! Que horror, que confusão ! Parecia uma reunião de academicos no Pavilhão Torres Homem !

Os motins da marinha

Ilha das Cobras. — Portão Principal. — Effeitos do bombardeio.

EPITAPHIO

Repousa aqui um grande coração
Foi de trinta irmandades provedor
Maçon tambem. Morreu commendador
Se não morre faziam-n'o barão.

Os motins da marinha

No Caes dos Mineiros. — Um dos canhões de 7 1/2 Krupp com a sua guarnição.

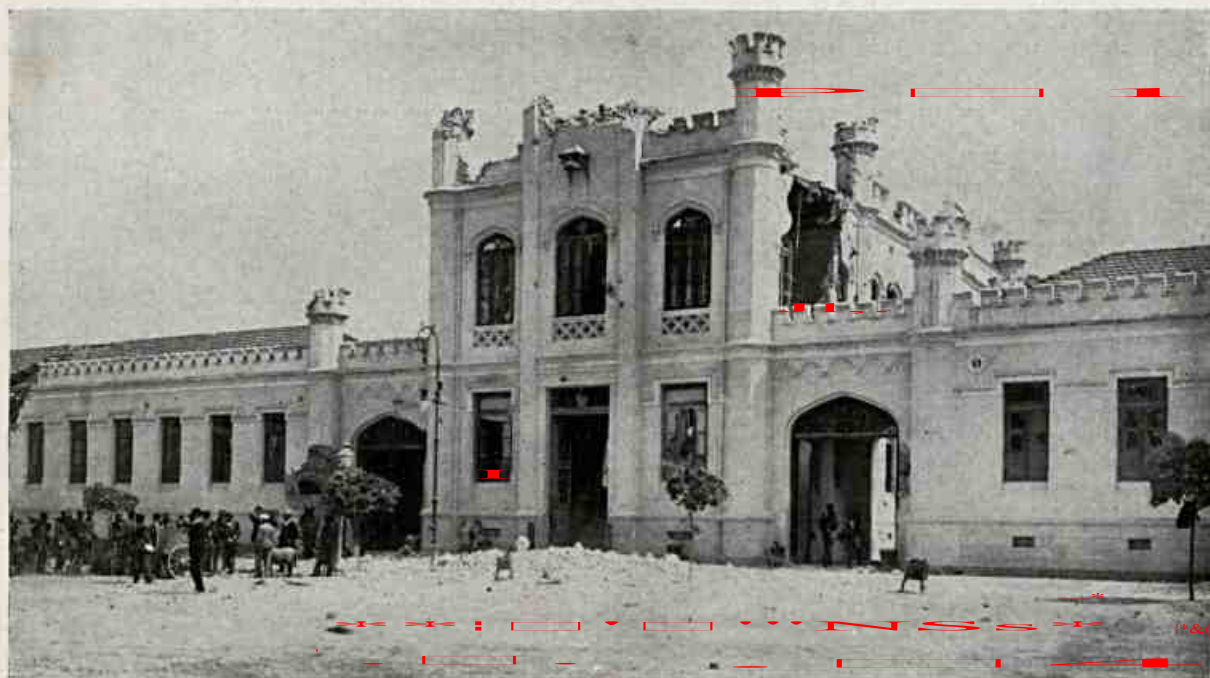
Na Prainha.—A pontaria de um canhão de tiro rapido Hotchkiss, manobrado pelos bombeiros.

No Caes Pharoux. — Descançando do bombardeio, durante o armisticio concedido aos insurrectos.

No Caes Pharoux.— Populares curiosos, indagando sobre a manobra dos canhões.

No morro de S. Bento.—O obuzeiro que mais estragos causou aos revoltosos, e a sua guarnição.

No Caes dos Mineiros.—Estragos produzidos pelas balas nas arvores e em um kiosque.

Os motins da marinha

Na ilha das Cobras. — A fachada do Quartel do Batalhão Naval, mostrando os destroços do torreão central.

Na ilha das Cobras. — O edificio do Batalhão Naval, mostrando na fachada os estragos produzidos pelo bombardeio.

OS PECCADOS MORTAES

O cabello e o couro cabelludo

O methodo mais usado até hoje para tratar do cabello era em geral molhal-o pela manhã com qualquer liquido alcoolico, friccionando bem, e deixando evaporar. Depois disso cada um, muito satisfeito, penteava-se, julgando ter feito o necessario para fazer crescer e conservar o cabello.

Não tem senso commum este systema. Para se convencer disso é preciso fazer-se uma ideia do que são o couro cabelludo e o cabello e o modo como cresce e geralmente cae.

Como todas as coisas da creação, a formação do cabello, o seu modo de nascer e desenvolver-se no couro cabelludo são duma simplicidade maravilhosa. As nossas figuras demonstram-n'o com a maior clareza.

figura 1.

A figura 1 mostra-nos — em tamanho muito augmentado — a concavidade do couro cabelludo onde nasce o cabello. Na figura 2 vê-se, no fundo dessa concavidade, uma pequena excrescencia, especie de tuberculo, onde se forma a raiz do cabello. Na figura 3 vê-se, na parte superior da concavidade, a glandula sebácea, em forma de sacco, cujo objecto é engordar o cabello e alimental-o ao sair do couro cabelludo, dando-lhe ao mesmo tempo maciesa e elasticidade (veja-se a figura 4).

Deste modo é que se forma o cabello na nossa cabeça e em toda a parte do nosso corpo. As glandulas sebaceas dão á pelle uma ligeira capa gordurenta que a torna flexivel, protegendo-a contra influencias exteriores que a podem prejudicar. Este engorduramento torna-se muitas vezes excessivo, no couro cabelludo como na pelle em geral, sobre a qual se secca e deposita a gordura. No rosto e nas mãos é facil dar por isso, por causa das sujidades que forma com as outras impurezas e que desapparecem com as lavagens quotidianas. No couro cabelludo é que este excesso de gordura não está á vista, por isso vae augmentando, pela circumstancia do cabello prender o pó e todas as impurezas suspensas no ar, bem depressa se forma espessa crosta que destroe o desenvolvimento do cabello.

figura 2.

Na figura 5 vê-se uma dessas crostas, tal qual existe na maior parte das cabeças que não são regularmente lavadas. Nota-se essa crosta no orificio da concavidade que pouco a pouco vae obstruindo, o que faz com que pare o nascimento do cabello. Chama-se a isso seborrhéa ou formação de caspas.

figura 3.

A decomposição dessa crosta que depressa apparece é o que principalmente prejudica o cabello, determinando rapida e completamente a sua queda. Alem disso, os microbios parasitas das doenças do cabello encontram nella optimo terreno de cultura. Sabendo, pois, tudo isso, não pode haver duvida alguma de que o unico methodo racional de conservar o cabello consiste em limpar as nossas cabeças dessas caspas, para que o cabello possa livremente desenvolver-se. E' o que faz o jardineiro, quando os seus canteiros estão atulhados de areia ou lama que suffocariam as plantas e os rebentos se não os limpasse.

E' muitissimo simples desembaraçar o couro cabelludo destas crostas gordurentas tão nocivas. Basta laval-o regularmente com agua e sabão. Mas isso, como todas as cousas deste mundo, deve ser feito com acerto. Em primeiro lugar, é preciso empregar um sabão capaz de dissolver as substancias gordurentas ou caspas, e desembaraçar o cabello do excesso de gordura. Depois é necessario que este sabão tenha influencia favoravel sobre a actividade do couro cabelludo e o crescimento do cabello, obstando ao mesmo tempo o desenvolvimento dos microbios parasitas das doenças do cabello. Desde os tempos mais antigos foi reconhecido o alcatrão como remedio soberano para esse fim. Não ha duvida que as lavagens do cabello com substancias com base de alcatrão seriam adoptadas geralmente, se esse producto, no seu estado natural, como até hoje se empregou no fabrico do sabão de alcatrão, não tivesse grandes inconvenientes, taes como os seus effeitos irritantes sobre o couro cabelludo, a sua cor baça e cheiro desagradavel e penetrante.

figura 4.

Depois de numerosas experiencias conseguiu-se eliminar completamente as propriedades desagradaveis do alcatrão no seu estado bruto, por meio dum processo chimico, obtendo-se um producto de alcatrão perfeitamente sem cheiro nem côr e isento de effeitos irritantes. Tomando-se este producto como base, prepara-se um excellente sabão liquido, muito suave e aromatico, sem cheiro nem côr de alcatrão, chamado Pixavon, contendo todas as propriedades indispensaveis num producto efficaz para as lavagens da cabeça.

figura 5

O Pixavon dissolve facilmente a caspa e outras impurezas do couro cabelludo, produzindo magnifica espuma, que desapparece facilmente com uma simples lavagem. O aroma é suave e delicado e o alcatrão que contem produz optimos effeitos sobre o couro cabelludo.

Este producto tem, alem das suas insuperaveis qualidades hygienicas, a vantagem de ser modico o seu custo. O Pixavon, cujo vidro dura alguns mezes, vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias. No fim de poucas lavagens já se fazem sentir os beneficos effeitos deste preparado de alcatrão, que, por seu emprego e resultados, pode ser considerado como um producto ideal.

Os motins da marinha

General Pinheiro Bittencourt que em virtude do ferimento recebido pelo general Mena Barreto, commandou as forças em operações.

No Caes dos Mineiros. — Officialidade da Brigada Policial. — O poste da Light mostra os rombos produzidos pela passagem de dous projectis.

Mosteiro de S. Bento. — Effeitos da explosão de uma granada.

Mosteiro de S. Bento. — Effeitos de uma granada atirada pelos revoltosos.

Um sujeito muito prosa tinha convidado varios amigos para um botequim. Fizera vir varias bebidas e começou a contar suas façanhas.

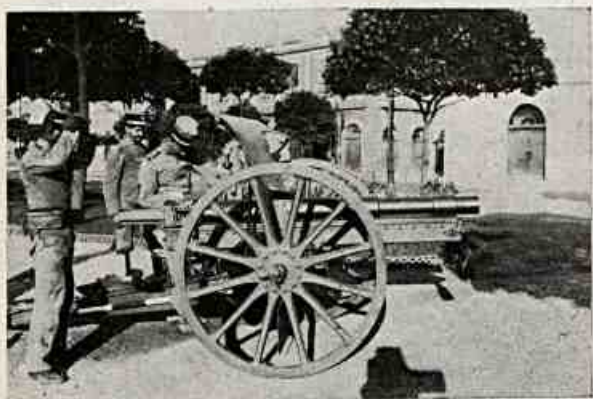
Depois umas duas horas de prosa e abundante consumo, um afinal, disse-lhe :

— Você já falou muito daquillo que fez ou pode fazer. Fale agora de alguma cousa que não possa fazer.

— Pois não. Uma cousa que eu não posso fazer é pagar tudo isso que vocês beberam.

Os motins da marinha

No Caes Pharoux. — Introduzindo um granada em um canhão Krupp.

No Caes Pharoux — A carga de um canhão Krupp de 7 1/2.

No Caes Pharoux. — A rectificação de pontaria de um canhão Krupp de 7 1/2.

No Caes Pharoux. — A carga de um canhão Krupp de 7,5.

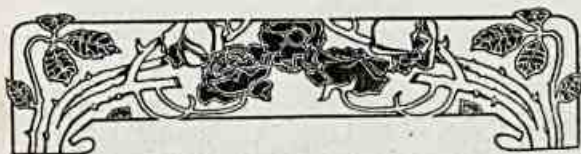
No morro de S. Bento. — Bateria de obuzeiros que tão bellos tiros acertou na ilha das Cobras. Commandante o capitão Leite de Castro tendo ao lado os tenentes Democrito Barbosa e Carlos Possollo.

No morro de S. Bento. — Um obuzeiro da bateria. Manobra para a rectificação da pontaria, feita para os pontos artilhados da ilha das Cobras.

Nos teus olhos

Nos longes de teus olhos, minha amada,
Como que vistos através de um véo
Diviso a todo instante:
Um pequenino lago... uma enseada...
Azul... azul... distante...
Como as flores do Céo.

Nos longes de teus olhos, minha amada,
Leves paizagens, suaves, tu possues!
Quando me olhas assim... vencida... crente:
No pequenino lago... na enseada,
Ora cheia de espumas,
De teus olhos azues:
Voluptuosamente
Abre o Cysne do Amor as brancas plumas.

DEODATO MAIA

FOLHINHA DA «CARETA»

MEZ DE DEZEMBRO

DIA 17 — *Sabbado* — S. Floriano, advogado contra *reclamações*. S. Bartholomeu, ferreiro cavador.

Calendario positivista — (A sciencia moderna), 1 de Sherlock Holmes de 122. *Bergmann* e *Schelpe*, eminentes positivistas desconhecidos.

DIA 18 — *Domingo* — S. Graciano das Neves, humorista espirito-santense.

Calendario positivista — 2 de Sherlock Holmes de 11. *Priestley* e *David*, inglezes positivistas, *ergo*, apreciadores do *Wisky and soda*.

DIA 19 — *Segunda-feira* — S. Segundo, filho de S. Primeiro. S. Adjuto, orador de grandes esperanças uberabenses. S. Gregorio, caudatario do céo.

Calendario positivista — 3 de Sherlock Holmes de 122. *Geoffroy* e *Morbus* ou *Morbeau*, positivistas de outros tempos.

DIA 20 — *Terça-feira* — S. Liberato, padroeiro dos escribas celestes. S. Regulo, presidente de algum Estado por ahi além.

Calendario positivista — 4 de Sherlock Holmes de 122. *Cavendish*, inglez que andou a querer converter ao credo positivista os povos de Santos em outros tempos.

DIA 21 — *Quarta-feira* — S. Thomé, que quiz ver para crer. O mundo cada vez se enche mais de Thomés. S. Glycerio, general da côrte celeste.

Calendario positivista — 1 de João de Sequeira de 122, *Berthollet*, fabricante de camisas.

DIA 22 — *Quinta-feira* — S. Themistocles, fabricante de prensas. S. Honorato, advogado contra as loquellas.

Calendario positivista — 2 de João de Sequeira de 122. *Ritter*, fabricante de pianos. *Berzelius*, positivista de patente, droguista.

DIA 23 — *Sexta-feira* — S. Evaristo, jornalista amador e advogado contra o xilindró.

Calendario positivista — 3 de João de Sequeira de 122. *Lavoisier*, positivista de cabeça bem pouco segura.

— Quaes são as maiores ambições de um estudante de medicina?

— Não sei.

— Poder escrever "dr." antes do proprio nome e "dr" depois do nome de muita gente.

No restaurant

Garçon. — Mas Excellentissima... Si as iguarias do *menu* não lhe agradam...

Ella. — O *menu* não é máo. Eu receio simplesmente as cifras da conta.

AS VITRINES DA CONHECIDA PAPELARIA E TYPOGRAPHIA "BOTELHO" A RUA DO OUVIDOR. 65. ESQUINA DA RUA DO CARMO

Os motins da marinha

Mosteiro de S. Bento. — Destroços produzidos por uma granada.

Dizem os jornaes que no mais forte do bombardeio de sabbado, compareceram uns noivos a uma de nossas pretorias.

E á allegação dos atemorisados funccionarios de que seria melhor adiar a ceremonia para outro dia de menos perigo, o amoroso par não esteve pelos autos.

— As despezas já estão feitas — articulou o noivo.

— E nós já esperamos tanto tempo ! suspirou a noiva.

A' vista disso e fazendo das tripas coração o pretor iniciou a cerimonia. Ia esta já em meio, quando temerosa granada rebentou com fragor nos arredores.

Ficou tudo em polvorosa. Juiz, escrivão, testemunhas, tudo sumiu.

Só os noivos, impavidos, permaneceram na sala. E minutos depois, passado o susto, voltaram os fugitivos, concluindo-se em paz a cerimonia.

Deve-se confessar que não foi de bons augurios o casorio.

Aquella intromettida granada a perturbar a ceremonia de certo lembrou ao noivo que uma outra granada não menos terrivel e esta permanente — a exma. sogra havia de, com suas explosões, perturbar-lhe o socego toda a vida.

A noiva demonstrou coragem.

Teve ahi o seu baptismo de fogo.

Ella não era para ali nenhuma maricas que se perturbasse ante a ameaça de uma arma qualquer. Não senhor, estava disposta a resistir mesmo ás mais temerosas.

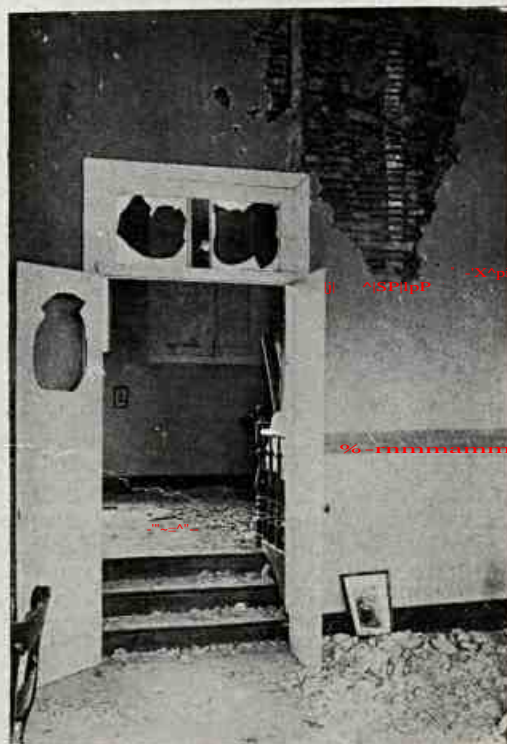
E o senhor seu noivo, orgulhoso, ficou certo de levar para casa mulher e tanto.

E o que eu garanto é que nenhum delles terá embaraço daqui a 50 annos mesmo, para dizer a data certa do seu casamento.

X

EPITAPHIO

"Repousa aqui um valente
Que nunca a ninguem fez mal"
Ah ! Já sei. Era tenente
Da Guarda Nacional.

Os motins da marinha

Mosteiro de S. Bento. — Destroços produzidos por um projectil.

CARTAS DE UM MATUTO

Minha comade Thereza
Ocê já viu que massada ?
E' revórta e mais revórta,
A côrte toda agitada...
Ocê tá na sua casa,
Quéto, não sabe de nada,
Derrepente evêm barúio.
Que é ? E' nova bernada.

Ando muito borrecido
Co'esses tumurto constante
A gente véve assustada,
Não tem socêgo um instante.
Desde os fins do mez passado,
Do motim dos "reclamante"
Temos tado em sobresarto
Inté hoje, onze do andante.

Mas agora, desta vez,
Eu vi o caldo no chão ;
Foi soldado para as praia,
Roncáro feio os canhão.
Biella morta de medo,
Foi diffice pr'eu tê mão,
Queria proquê queria
I simbóra pro sertão.

Quando acordei de menhã
E vi o canhão roncando,
Disse : "Gente, que será ?
Qué vê que elles tão sarvando?"
Mas porém dahi a pouco
Eu vi o povo ávoando
Entonce eu comprehendi
Que tavam mêmo atirando.

Pra tranquillisá os mêu
Eu quiz fingi pouco caso
Não quiz tombem me excitá
Proquê eu soffro dos vaso.
Mas quando vi um barúio
E istourá um balazo,
Eu disse com meus botão :
"Tá feio ! Vai tudo razo !"

Carcúle ocê siá Thereza,
Que eu vi a bicha no á,
Evinha furando o vento,
Tal qual um pato a voá,
De repente eu tou oiando
E vejo a coisa estourá,
E foi pedaços, comade,
Pr'aqui, pr'alli, pr'acolá.

Panhei no chão um pedaço,
Elle tava muito quente ;
Não sei proquê que se quenta
As bala pra matá gente.
Bala dessas, mêmo fria
Já é bem sufficiente
Pra matá uns dez ou quinze
E não ha ninguem que guente.

Puz o chapéo na cabeça,
Botei no bôrso a ferrage
E disse : "Gente, me garra,
Se não faço uma bobage !
Pégo no meu *Lafôchê*,
E amostro esses selvage,
Quem é que mata mais gente,
Quem é que leva vantage !"

Ninguem me pegando, entrei
Num bonde para a cidade
Eu queria tê noticia
E assumptá as novidade.
Nos bonde evinha fugindo
Gente de todas idade,
Outros ia pr'o perigo.
Veja o que é criosidade !

Perto da estrada de ferro
Eu vejo o povo abaixando :
Que foi ? Que não foi ? N'é nada,
São as granada istourando.
Nosso bonde, sem pará,
Desce pr'alli avoando
E os passageiro, assustado
Uns sáe, outros vão entrando.

Lembra o barúio do fogo
Quando lavra nas tabóca ?
Ou entonce da panella
Quando rebenta as pipóca ?
Tava assim quando cheguemo
No largo da Carioca,
E eu, por seguro, tratei
De percurá uma tóca.

Quando o pipocá dos tiro
Serenou um mucadinho,
Espiei prum lado e outro :
Tava no largo sozinho.
Fui, sahi do mequitorio,
Beijei com fé meus bentinho,
E não tendo mais perigo,
Continuei meu caminho.

A avenida tava quéta,
Pouca gente na carçada.
Na fronteira dos jorná
Havia gente parada.
Assumptando por miúdo,
Porqu'era aquella estrallada,
Sube que a ilha das Cobra
Tava sendo bombardeada.

Sube mais que era só lá
Que havia revolução ;
Que os navio todo tava
Fié á Constituição.
Que o governo tava forte,
Tinha sordado e canhão
Pra vencê os revoltoso
E botá a ilha no chão.

Sastifeito co'a noticia,
Desci pra Cambra pra vê
Se ella já tava disposta
A cumpri os seus devê
De vota os orçamento
E i simbóra, dissolvê,
Pra deixá o povo em paz ;
Deixá a gente vivê.

Assim fui chegando perto
Presenceio um reboliço,
Já meio desconfiado
Preguntei : "Gente, que é isso ?
Querem vê qu'é os desordeiro
Que já tão dando serviço ?"
E me arretirei prum lado ;
Não gosto de compromisso.

Felizmentes, siá Thereza,
O caso não era nada ;
Somentes tinha cahido
Um pedaço de granada.
As pessoa que passava
Se arredáro-se assustada,
E dentro de dois minuto
A Cambra tava fechada.

Segui pr'o largo do Paço,
Vi feridos pelo chão.
Derrepente estremecia :
Era um tiro de canhão.
Eu, pra dizê a verdade,
Tava sentindo um medão ;
Mas sou conde e coroné,
Não quiz fazê feio não.

Cheguei perto dos soldado
Pr'assisti o tiroteio,
Vinha as bala assobiando
E eu firme como um esteio.
Mas quando a cousa esquentou
Foi-me chegando o receio,
Fiz meia vorta pra traz
E sahi daquelle meio.

Comade, Deus que te livre
De te achá em tal massada.
Bombardeio, fogo, guerra
O que ! Não tem graça nada !
O que eu peço a Nossenhô
E' que acabe as embruiada
E vorte a paz e o socêgo
A esta côrte attribulada.

Comade, ocê reze a Deus,
Peça em suas oração,
Que nos dê paz e socêgo
E concordia entre os irmão.
Aceite muitas lembrança
Do véio do coração
Compade e amigo de sempre
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

BOAS VINDAS

Ao meu relogio

De volta, entras-me o bolso, trabalhando,
como um perverso, extravagante filho,
que da virtude, emfim, procura o trilho,
os vicios miseraveis renegando.

Em te vendo chegar, todo me alegro,
mas teu triste passado memorando,
eu fico-me a scismar, desconfiando
que ainda irás, outra vez, parar no *prégo!*

RAYMUNDO MAGALHÃES

Rio, 3, XII-10.

AS DOÇURAS DO LAR

O marido escreve. A mulher em uma cadeira de balanço ao lado faz "crochet". De repente:

— Oh Juca, dentista vem de dente, não é?
— E'.
— E quer dizer que arranca dentes, não é?
— E'.

Pausa.... Depois:

— E linguista, vem de lingua, não é?
— E'.
— E quer dizer que arranca linguas?

Elle damnado com a interrupção:

— Antes fosse.

Respondendo ás perguntas que nos têm feito varios amigos, temos a responder que todo o pessoal da "Careta" no sabbado passado ouviu e viu, chegou mesmo a "ver" balas de carabina, balas rasas, granadas, lanternetas, sckrapnelles e outros projectis amabilissimos passar assoviando pelos seus ouvidos.

Tal qual os restantes moradores do Rio de Janeiro.

Os senhores viram? Foi o Sá Peixoto chegar e começar o bombardeio.

E depois falem contra as cábulas!

EPITAPHIO

Aqui jaz uma beata
Quasi santa, morta á mingua.
Nunca falou mal dos outros
Coitada! por não ter lingua.

DOÇURAS DO LAR

— Meu querido!
— Minha tetéa!
— Em que é que pensas?
— Em ti.
— Mentiroso.
— E tu em que pensavas?
— Naquelle chapéo que te mostrei hontem na Avenida.
— Qual?
— Aquelle de 150$000. Não é mesmo um sonho?
— Um sonho? Qual meu anjo, aquillo é um verdadeiro pesadello!

Pontaria imperfeita

Elle. — O tiroteio cerrado de vossos olhos esburacou meu coração.

Ella. — Queira perdoar, cavalheiro. Foram talvez alguns projectis desviados.

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL

GRANULADO DE GIFFONI

é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões, elle actua não só pelo ***gayacol*** como pelas ***combinações sulfurosa*** e ***phospho-calcaréa*** que encerra e é muito efficaz na ***fraqueza pulmonar***, nas ***bronchites***, ***bronchorréas***, ***tosses rebeldes***, ***tuberculose pulmonar*** aguda e chronica, na ***debilidade organica***, no ***rachitismo***, nas ***convalescenças*** em geral, e especialmente na ***convalescença*** da ***influenza***, da ***pneumonia***, da ***coqueluche***, e do ***sarampo***. — Restaurador pulmonar de grande valor, o ***Phospho-Thiocol*** de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-os resistir a invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, pode ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta Capita e dos Estados e no deposito geral:

Drogaria de *Francisco Giffoni & C.*

PRESTES A' MORTE!

Terrivel cancro syphilitico! Homem sem nariz! Cura com o ELIXIR DE NOGUEIRA do pharmaceutico chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA

José Maria Pereira da Silva (o curado)

«Da *União Liberal*, de Bagé :— ELIXIR DE NOGUEIRA — Este poderoso preparado, de que é autor o habil pharmaceutico Sr. João da Silva Silveira, de Pelotas, que tem sido tão preconisado pelas numerosas curas que ha operado, acaba de effectuar uma importantissima cura só por si bastante para attestar bem alto as suas poderosas qualidades medicinaes.

O Sr. José Maria Pereira da Silva morador da Serra dos Tapes, soffria ha nove longos annos de um terrivel cancro syphilitico no nariz. A enfermidade adeantara-me muitissimo e o doente soffria, como é de calcular, horrivelmente. Lançando mão ultimamente desse poderoso medicamento, acaba de obter cura completa.

Temos em nosso escriptorio o retrato desse cavalheiro, pelo qual, não sem estremecimento de horror, pode se ver quanto a molestia estava adeantada quando o Sr Pereira começou a fazer uso do efficaz El IXIR. Esta importante cura tem causado verdadeira admiração e elevou muito os creditos de que já gosava o poderoso ELIXIR DE NOGUEIRA do Sr. João da Silva Silveira.

Vide retrato nas pharmacias e drogarias desta cidade aonde se encontra o grande depurativo do sangue ELIXIR DE NOGUEIRA.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Do pharmaceutico

João da Silva Silveira

Cura todas as enfermidades de caracter *syphiliticas, escrophulas, reumathismo, ulceras, feridas, darthros, etc.*

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brazil. Deposito geral : **Viuva Silveira & Filho** — Pelotas. Rio Grande do Sul.

Os motins da marinha

No Caes Pharoux.— Correcção de pontaria de uma das peças da bateria ali postada.

EPITAPHIO

Agua distilla esta pedra
Do solo agua tambem medra.
Pensam que é um aguadeiro ?
Historias ! E' um taverneiro.

— Esta vida é um inferno.

— Que diabo, você ainda se queixa? Pois você não recebeu um conto de réis para attestar que se tinha curado radicalmente com os "pós de pirlimpimpim" do afamado pharmaceutico Matesfolla ?

— Pois é por isso mesmo. Todos os amigos que eu encontro, agora, perguntam-me porque não vou trabalhar, visto que estou curado.

Os motins da marinha

Soldados de infanteria de marinha, presos na ilha das Cobras e conduzidos para a Detenção.

Um grupo de amotinados, conduzido para a casa de Correcção.

EPITAPHIO

Aqui repousa o grande deputado
Joaquim José da Silva e Santos Souza
Como na Camara, aqui sobre esta lousa
Não abre a bocca, está sempre calado.

— E como vae o nosso amigo e antigo collega Brederodes ?

— Mal. Muito decadente. A ultima vez que estive com elle, nem camisa tinha sobre o corpo, coitado !

— O que ? Assim ? E onde foi ?

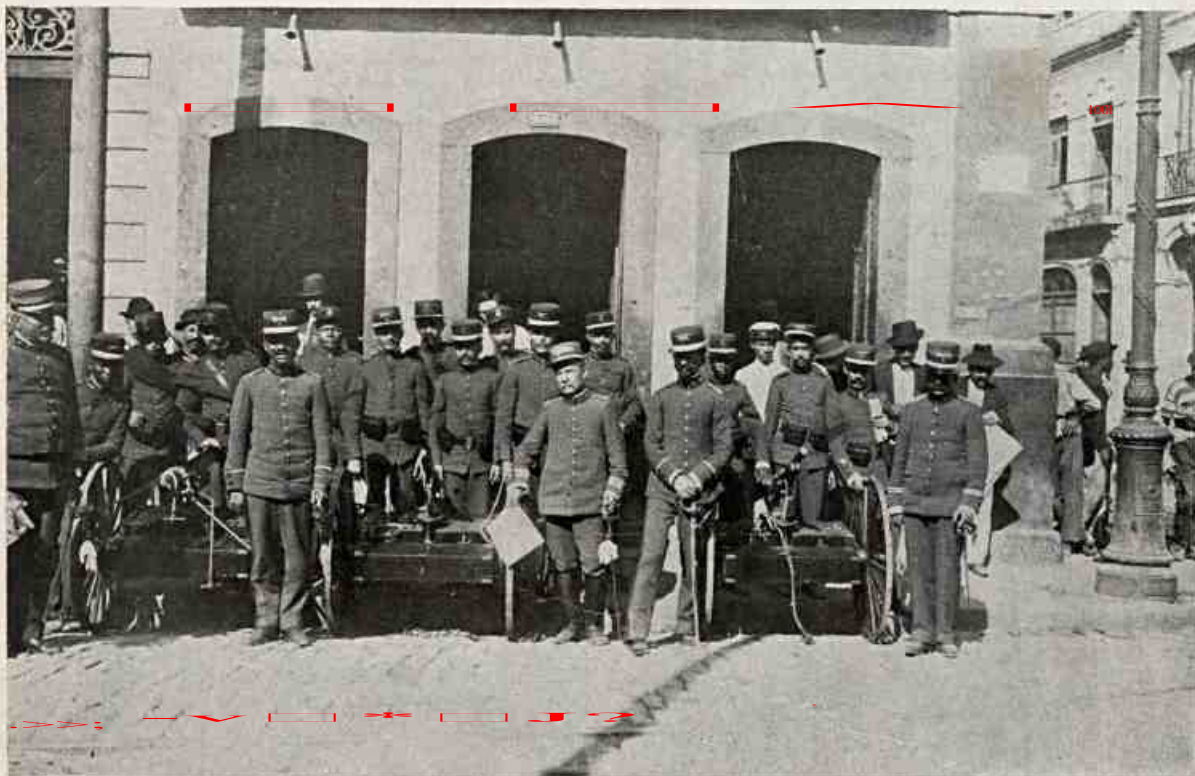
— Em Copacabana. Estava tomando um banho de mar.

EPITAPHIO

"Sub hoc tumulo"... adeante
Ha de ser de algum pedante.

Os motins da marinha

No Caes Pharoux. — O cidadão em mangas de camisa é o conde russo [illegible], que fez, segundo os diarios, magnificos tiros contra [illegible], fazendo jús assim a uma taça sportiva — a "taça de tiro ao brasileiro".

Os motins da marinha

No caes dos Mineiros. — As metralhadoras da Brigada Policial e sua guanição.

O estilhaço de batata encontrado na escola Polytechnica foi resultado da explosão de uma "bomba" que, desastradamente, rebentou antes dos exames.

Admira que não havendo na Polytechnica, exame de Portuguez, chovam batatas. Só se ali existe algum estudante candidato a deputado.

EPITAPHIO

"Um escriptor afamado
Jaz neste estreito caixão
Morreu pobre". Era escrivão
De repartição do Estado.

— Dizem que Mme. Xubregas é muito generosa. E' verdade ?

— Lá isso é. Muito caritativa. Mas a sua philanthropia affecta ás vezes, formas singulares.

— Sim ?

— E' verdade. Imagina que andou ha tempos comprando uma porção de despertadores afim de mandar para a Africa para os doentes da molestia do somno.

A's provas escriptas na Faculdade de Medicina compareceram 500 alumnos dos 300 chamados pelo director para, no dia 12, prestarem exame de Bacteriologia. Dos 300 chamados, apenas 30 foram admittidos a prova escripta pelos lentes.

Si eu fosse o Hilario, ficava bravo.

Reflexões sobre a revolta:

O Barnabé, convencidissimo, discursa:

— E' isso! Eu bem digo! Emquanto recrutarem os soldados e marinheiros na classe dos paizanos, excusado é esperar gente que preste! Ha de ser sempre indisciplinada a tropa!

OS PRAZERES CONJUGAES

— Juquinha!

— Que é?

— Estás escrevendo?

— Bem vês que sim.

— Queria fazer-te uma pergunta.

— Pois faze. Mas não me interrompas mais que tenho trabalho urgente. Olha, vae tocar piano.

— Pois sim, mas primeiro responde: que é que fazem no céo os justos?

— Sei lá! Dizem que passam o tempo a tocar musica!

— Ah!

Pausa prolongada. A penna do Juquinha vôa sobre o papel. A mulher boceja. Um tempo.

— Juquinha!

— Que é?

— Queria fazer-te outra pergunta.

— Hoje não acabam as perguntas? Que é?

— E no inferno? O que fazem os peccadores?

— Escutam a musica dos justos. Vae, Clarinha, vae para o piano.

Os jornalistas foram de um heroismo mais que napoleonico na ultima sublevação.

Cada jornal noticiou que os seus reporters (só os seus) se tinham batido como leões no cáes Pharoux, ao lado das forças do governo, e dado tiros e disparado canhões e feito o diabo.

Os reporters da "Careta" que lá estiveram firmes desde que rompeu o bombardeio até á tomada da ilha não viram nem rasto dos collegas. Por esse motivo foram agora obrigados a usar oculos de baêta.

Authentico:

No largo do Paço, reunidos em torno de um popular, ao qual um estilhaço de granada havia arrancado a cabeça, os circumstantes faziam commentarios.

— Coitado! disse um. Foi-se-lhe de todo a cabeça!

— E a vida tambem, o que é mais grave! accrescentou logo um cavalheiro gordo, o que não poude deixar de despertar a hilaridade.

Até com a morte se brinca nesta terra.

CORAÇÃO TERNO

— Minha senhora, o seu cachorrinho escapuliu pela porta do jardim e mordeu um pobre que ia passando.

— Coitado! Vae já lavar-lhe a bocca com agua e creolina.

Um caçador no domingo, metteu-se ahi para as bandas de Cascadura e depois de andar umas duas horas, chegou á casa de um pequeno lavrador. Este, contra todas as posturas celestes, trabalhava afanosamente com a enxada, a esboroar torrões de terra dura.

— Diga-me uma cousa, amigo, por aqui eu poderei atirar em alguma peça de caça?

— Com certeza, meu senhor, com certeza. Olhe, ali por traz de minha casa o senhor encontrará dous typos que todo o dia me vêm filar o jantar. Na venda ali do canto com certeza, está um guarda da Prefeitura que vive a multar-nos todo o dia. Qualquer dessas peças é grossa e um tiro nellas não será mal empregado.

Um funccionario amoroso

Elle. — O meu coração era reputado inhabitavel. Todavia requeri a Cupido.

Ella. — E qual foi o despacho?

Elle. — "Habilite-se".

OFFERTA ESPECIAL AOS LEITORES DA "CARETA"

De um magnifico e elegante relogio artistico, cinzelado extra-chato, com tres tampas e com esphera de phantasia phantastica, machina especial montada com dez rubis e garantida por cinco annos a boa marcha.

Desenhos variados

Em quasi todos os relogios lê-se no cuvet: Montre de Haute precision — 10 rubis —Prix: 50 francs

Coupon da Careta, valido até 31 de Janeiro de 1911
Nome por extenso ______________________
____
Povoação ou estação ______________________
____
Estrada de ferro ______________________
Estado ______________________

Para homem ou senhora

Este relogio vendemos a 50 francos, porém para tornar-se a marca conhecida, segundo um conven o celebrado, proporcionamos ao portador deste cheque, emquanto dure este reclame, uma vantagem até hoje desconhecida. Nesta offerta inverte-se uma forte somma a titulo de propaganda para dar a conhecer o melhor relog o do mundo. Entrega se por menos do seu custo, como claramente se verá ao obter-se o relogio, que representa mais valor do que realmente se paga.

O preço de 50 francos, posto pelo fabricante, dá uma ideia da magnificencia do relogio e a vantagem que este cheque representa. Advert mos que a poderosa fabrica destes relogios unicamente os remette quando tem a seguridade da exactidão da marcha dos mesmos.

Nota Importante. — Para obter o relogio correspondente a esta ordem, o possuidor da mesma deve dirigir-se a ***M. M. Casanova & C., Avenida Central, 127, Rio de Janeiro***, pessoalmente ou por escripto e entregar Rs. 12$000, devendo enviar mais se o pedido se faz do interior, Rs. 1$000 para remessa pelo correio, preenchendo (as condições supras) com letra bastante clara e comprehensivel:

Manoel M. Casanova & C. — **Avenida Central, 127**

IMPORTANTE AUGMENTO E TRANSFORMAÇÃO DA JOALHERIA

Umberto Adamo

98, RUA DO OUVIDOR, 98

Grande Venda — Occasião Unica

A Joalheria Umberto Adamo tendo de effectur brevemente a grande

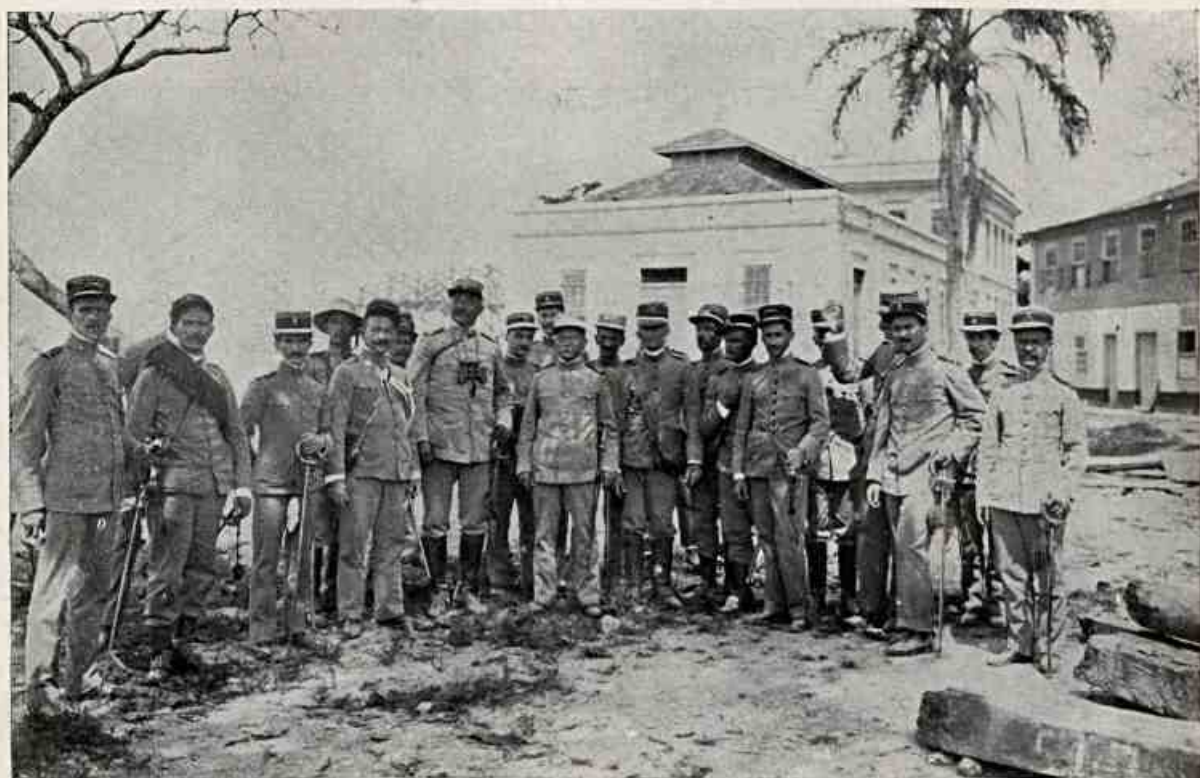
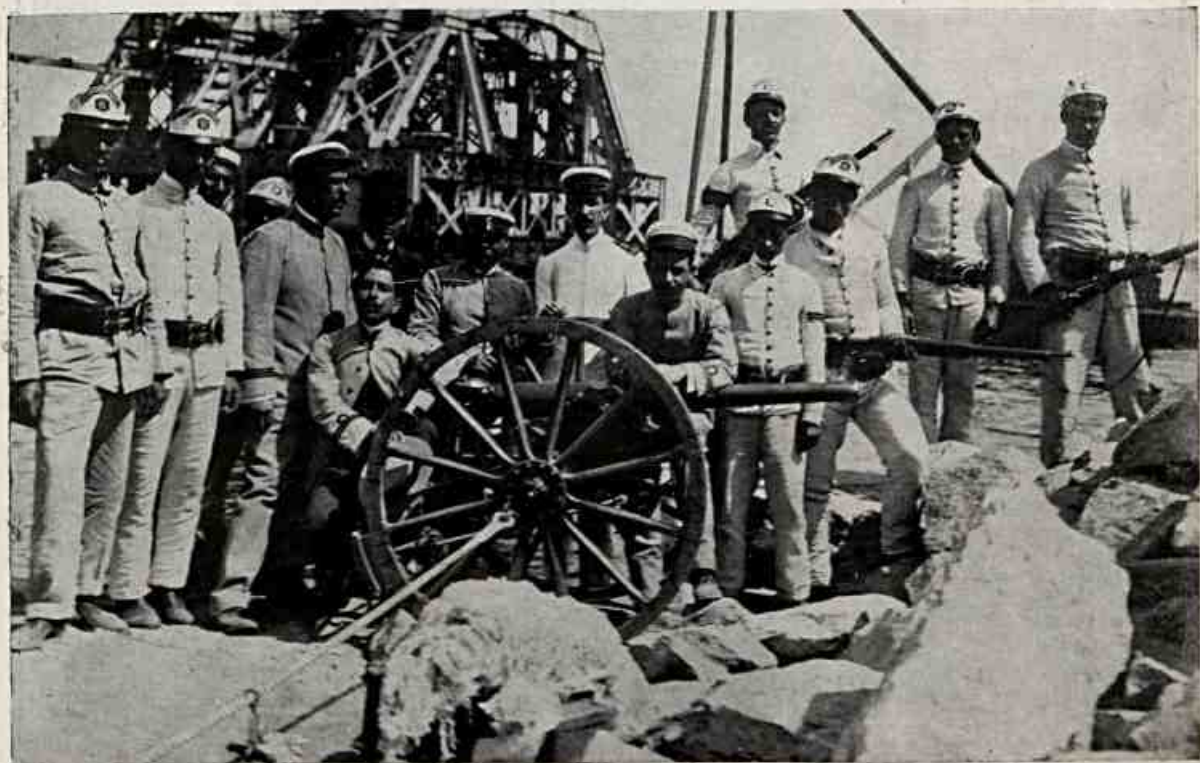
Transformação da Casa

resolve liquidar por meio de uma grande venda parte de suas mercadorias adquiridas em Paris, Londres e Vienna, durante os ultimos mezes, approveitando as taxas altas do cambio.

Esta liquidação será unicamente excepcional

na qual o publico terá occasião de fazer compras

Verdadeiramente Vantajosas

Os motins da marinha

Na ilha das Cobras. — General Dantas Barreto, ministro da guerra, acompanhado de varios officiaes, em sua primeira visita á ilha das Cobras, depois de sua occupação.

Na Prainha. — Um canhão Hotckiss, guarnecido por officiaes e praças do Corpo de Bombeiros.

Os motins da marinha

Na ilha das Cobras. — Uma metralhadora avariada pelos obuzes disparados do morro de S. Bento.

GAVETA DE CARTAS

Orion (Minas). Seu soneto é uma tolice mal rimada.

Kok (Alagoas). A lapis não vae, tenha paciencia. Não estamos para estragar a vista, decifrando o que escreveu.

Luizio Rabello (Rio). Será aproveitado.

Paulo d'Olivaes (?). Fraquinho. E como a nossa mesa anda sempre cheia de collaboração poetica, cada vez vae-se tornando mais severa a escolha.

M. Silva (Frontin). Se não fosem algumas extravagancias, seria aproveitado.

J. Demetrio Coelho (Oliveira). Tres os sonetos que nos enviou. Longo tempo ficamos indecisos para decidir qual o menos ruim. Mas qual! Acabamos arrojando os tres na cesta das inutilidades.

Laio (Minas). Não vale a pena dar-se ao incommodo de escrever pela Thereza. Quando ella julgar conveniente, fal-o-á sem auxilio.

Hercules F. Leite (S. Paulo) Tem razão o amigo, foi engano nosso. O autor do tratado em questão não é o professor Broros, como nos haviam informado e sim o professor A. Petit. Desculpe-nos.

José A. de Paula (S. Paulo) Louvamos o seu desejo de figurar em nossas paginas. Para isso, porém, trate de escrever cousa que se possa ler.

F. Coutinho (Nitheroy). Essa sua *camponeza* é muito européa de mais.

F. B. Lima (S. Paulo). Lindo o seu soneto:

MORRER AMANDO

Não maldigo o rigor do fero amor
Por mais atroz que fosse e sem piedade
Roubando-me a paz e a tranquillidade
Como o frio vento rouba da haste a flor....

Pois tudo que é do amor eu acho primor
Pois tudo que é do amor eu acho verdade
E tudo delle estimo. A mocidade
E' bella e o amor é muito encantador.

Eu acho nesta minha formosa idade
Onde tudo é sonho e tudo é delicioso
Amo, pois, quando já fria eternidade

Morrer amando eis o meu pensamento
Morrer como um sonho vaporoso
Morrer amando, vae-se ao firmamento.

Lindissimo! O senhor Lima está destinado a altas cavallarias.

Marco Tullio (Rio). Ahi vae a sua poesia:

MORENA

Moreno o rosto da côr de jambo
Que a todo mundo põe logo bambo

Negros os olhos qual dois carvões
Que botas fogo nos corações

Cabellos louros, louros cabellos
Quem é que acaso já viu mais bellos?

O talhe esbelto como a palmeira
Que no deserto, surge altaneira

Busto que um lirio parece aberto
Surgindo bello no seu coberto

Cintura estreita como uma crespa
Aguda cauda da linda vespa.

etc., etc.

Antes que a descripção continúe, nós encerramos a collaboração.

Nénê (Campinas). Oh homem! Tome juizo!

Abdias Moraes (Parahyba do Sul). Não podemos aproveitar nenhuma das 84 quadrinhas que nos enviou. Veja só que caiporismo, hein?

Alf. Castro (Fortaleza). Suas *Ondas*, quasi nos afogaram.

Martinho Freitas (Araraquara). Não poude ser acceita a sua collaboração por idiota.

Sandoval (Pará). Ficará para outra occasião.

M. L. S. (Santos). Seus versos são de uma tolerima revoltante.

H. Simas (Rio). Diz o senhor:

Ella quando se volta me parece
Uma deusa de marmore divino
E no seu rosto então um pequenino
Momo vê que rubido se escôa
E logo volta á apparencia bôa
Que é o seu natural. Avulta, cresce
Como a onda na praia o airoso busto
Que eu mal consigo lhe cingir a custo...

etc., etc.

Naturalmente o sr. Simas se refere a alguma baleia, não é?

H. de Moraes (Paraná). Ahi vae o seu estupendo soneto:

AMEI-TE

Sim, eu te amei! Quem não te amará? A Parca
Podia da existencia vã que levo neste mundo
Cortar o fio e cruel ao Pelago profundo
Arremessar-me! Eu indifferente como quem toma a barca

De Nitheroy, iria ter com Charonte e um jucundo
Riso a brincar nos labios, entraria na arca
De Noé que é o esquife que os viventes abarca
E transporta ao Averno os ex-habitantes do Mundo.

Com o sorriso nos labios compareceria ante Plutão
Ou Satanaz como é o seu nome moderno
Desde que o velho mundo se tornou mundo christão.

E lá nas cidadellas e corredores do negro Averno
Teu nome dos labios a proferir com uncção
Precipitar-me-ia a rir nas profundas do Inferno.

Um heróe

Elle. — Qual minha senhora!... Eu já estou acostumado. A minha sogra é um respeitavel canhão que vomitou sobre mim uma granada que é minha esposa a qual se subdividiu em innumeros estilhaços que são os meus filhos.

Os motins da marinha

O bravo official de marinha, 1º tenente Carneiro da Cunha, morto a bordo do "Scout Rio Grande do Sul" pelos marinheiros revoltados.

A Cotinha estava no jardim a brincar com o jaboty.

— Cotinha, diz o pae, que é que você está fazendo ahi ?

— Estou fazendo festinhas ao jaboty.

— Mas onde, minha filha ?

— No casco, papae.

— Ora minha filha, isso é o mesmo que se você estivesse a fazer afagos ao zimborio da Candelaria para dar prazer aos conegos que estivessem na igreja.

EPITAPHIO

Aqui jaz um bom sujeito
Que só na tumba a paz logra.
Repousa bem satisfeito
Por ver-se livre da sogra.

Do Vôvô Jornal:

"No quarto de um official na ilha das Cobras foi encotrado um cadaver. Com certeza fôra morto quando saqueava esse aposento."

Coitado do cadaver! Morto quando saqueava!

Os motins da marinha

No Necroterio. — Victimas das granadas atiradas pelos revoltosos.

Entre visinhas :

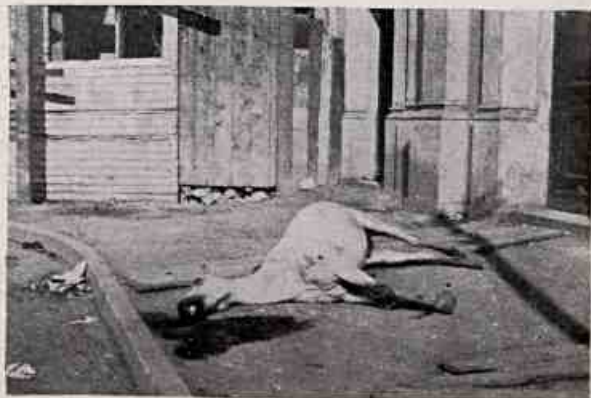
— Quer saber o que me aconteceu ? Fui lavar as calças do meu filho e ellas encolheram tanto que já quasi lhe não chegam.

— Pois tem bom remedio.

— Qual é ?

— Lave o pequeno tambem. E' possivel que depois as calças cheguem.

EPITAPHIO

"Aqui repousa um coitado
Que nunca teve um vintem
Passou fome, esfarrapado..."
Era poeta. Ora ahi tem.

No caes Pharoux. — Uma das primeiras victimas do bombardeio.

SORTE DE SOGRA

O Raposo, morador em Catumby está desolado.

No sabbado passado, pela manhã, quando mais forte era o bombardeio, elle teve uma de suas altercações habituaes com a sogra. A irada senhora, que estava no divan da sala de visitas levantou-se, tomou o chapéosinho preto de vidrilhos, que usa ha vinte annos e sahiu exclamando :

— Não aguento este homem ! Vou ao cáes Pharoux expor-me ás balas, e se elle não tiver remorso, terá ao menos a despeza de me enterrar.

E tomou o bonde, furiosa.

A cachorrinha de estimação do Raposo saltou logo para o divan, ainda aquecido pelas banhas da irritante matrona.

Dahi a instantes um fracasso medonho abala a casa. Passado o susto, o Raposo foi verificar o que era. Um formidavel estilhaço de granada arrombara-lhe a parede e destruira o divan e a cachorrinha, que jaziam em pedaços pelo chão.

Quando a sogra voltou á tarde, sã e salva, o facto serviu de thema para nova rusga.

— Este homem é um canalha ! Deixar-se ficar aqui como um palerma, sem medir o perigo a que expunha a cachorrinha e as outras pessoas da casa !

Hontem não houve bombardeio, á cidade. Este facto causou muita extranheza aos habitantes do Rio de Janeiro, mas o Observatorio Astronomico immediatamente tranquillisou a população notificando que não havia nada de anormal : foi apenas uma mudança na direcção dos ventos que fez com que os tiros não fossem ouvidos na cidade.

— Que tens ? Estás triste ?

— Pudera. Venho de um oculista que disse, depois de examinar-me minuciosamente, que eu estava soffrendo de uma molestia qualquer de um nome barbaro.

— Mas afinal, o que sentes ?

— Vejo tudo dobrado.

— Só isso ? Mas olha que isso é uma felicidade. Vae até á Ligth que lá te empregam logo pora examinar os relogios de gaz e organisar a conta do consumo.

EPITAPHIO

Aqui jazem dois cunhados.
Foram enterrados juntos
Em paz estão os coitados
Mas só por serem defuntos.

Aquella bala que foi explodir no Instituto Historico teve a dirigir a peça que a disparou a mão de algum historiador.

Foi expressamente ali enviada para que o Instituto archivasse mais esse documento de nossa civilisação.

— Por um triz que arranjei um emprego; no Ministerio da Viação ia havendo muitas vagas...

?!!...

— Os revoltosos fizeram muito fogo para lá.

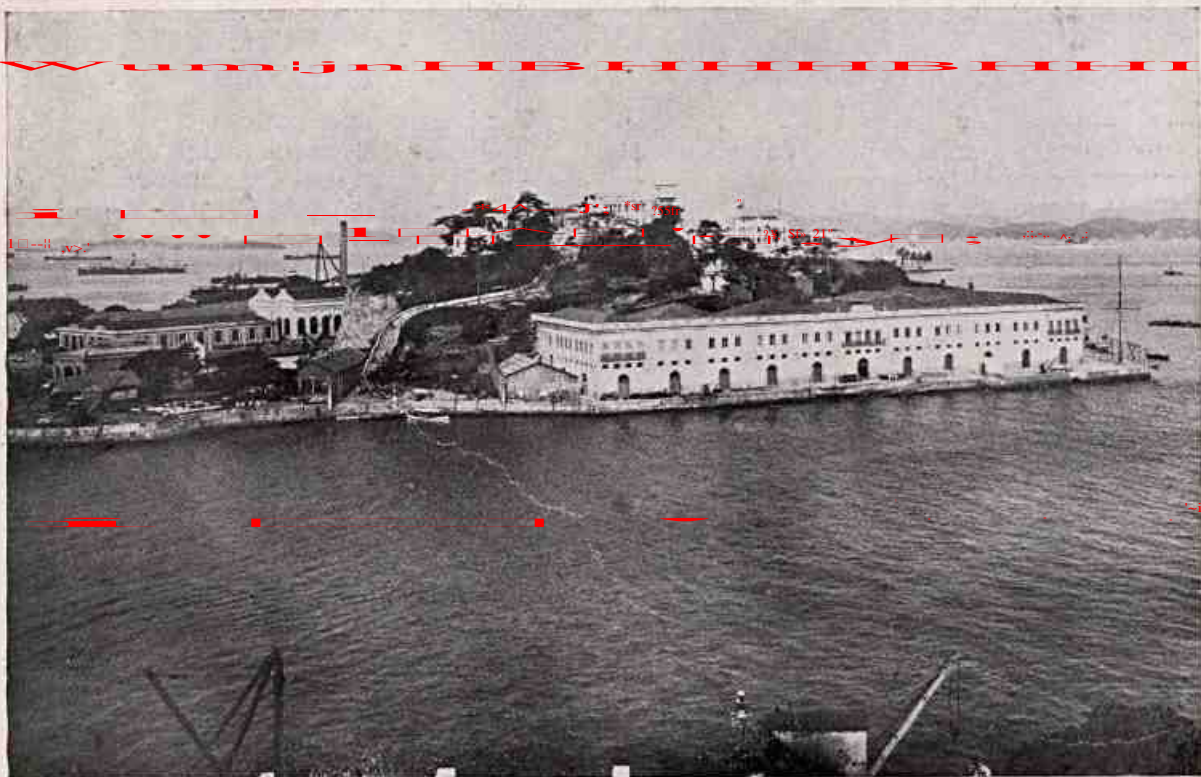
EPITAPHIO

Aqui jaz um cobrador
Que nunca errou uma conta
Que não fosse em seu favor.

Comparação infeliz

Elle. — O meu coração é um frágil batel que voga sobre um mar encapellado de desillusões ao sopro meigo do favonio da esperança.

Ella. — Eu tomei horror a tudo quanto cheira a marinha.

Os motins da marinha

Vista geral da ilha das Cobras, tirada do morro de S. Bento. Bem ao centro, no alto da ladeira observam-se os effeitos dos obuzes.

DE ASSOBIO ...

Aqui muito á puridade, confesso aos meus leitores que talvez seja eu o unico habitante do Rio de Janeiro, que tendo ficado na cidade o sabbado passado, não ouviu nem uma bala assobiar-lhe aos ouvidos.

Pois é a pura verdade.

Profundissima a minha dor, a minha vergonha, o meu desespero. Mas a franqueza antes de tudo. Por mais que esticasse o pescoço, por mais que abrisse os ouvidos a todos os rumores, esse assobio mais agudo das balas de fuzil ou mais grave dos grossos projectis não me feriu os tympanos.

Entretanto todos os meus amigos e conhecidos o ouviram.... Todos escaparam á morte por milagre....

O Juca vinha em um bond quando uma granada passou assobiando; elle só teve tempo de tirar o chapéo e esconder-se em baixo do banco. A "bicha" passou-lhe a 1 millimetro dos largos pavilhões auriculares. O Juca nasceu no sabbado outra vez.

O Chico estava á janella fumando um charuto quando um schrapnell assobiou-lhe á frente, chegando mesmo a atirar-lhe á rua a cinza do havano da Bahia. Elle conserva precisamente aquella "ponta" heroica, victimada pelos reclamantes da ilha das Cobras.

O Antonico andou pelo cáes Pharoux o dia inteiro. Milhares de balas das Mauser revoltosas passaram-lhe pelos ouvidos. Quando uma vinha em sua direcção elle dava um pulinho e a "bichinha" passava-lhe assobiando aos ouvidos. Elle conserva ainda como recordação um pedaço da casca de um oitizeiro que uma dellas descascou.

O Carlos logo de manhã foi para o Corcovado.

Pois não lhes digo nada. Lá mesmo, no Chapéo de Sol, foi procural-o uma lanterneta que o não matou por um triz.

Pois, senhores, se até o Brederodes que estava desde a reclamação do João Candido a veranear em Barbacena e só hontem de lá chegou, affirmou-me convictamente que não havia sentido mais agradavel sensação nesta vida do que a de ouvir o assobio de uma bala aos ouvidos! E que só agora a gozara, quando heroicamente se debruçara sobre a balaustrada do Pharoux a observar o bombardeio! Donde collijo que sou, na verdade, muito caipora.

Só eu na verdade, dentre todos os habitantes desta grande cidade, não tive tão fino prazer, tão delicioso regalo!

Já é ser caipora, não acham?

A titulo de Festas

A CASA RAUNIER

Inicia depois de amanhã uma grande
venda com o desconto
de 20 % em todos os artigos.

Os seus preços extremamente reduzidos, pelas vantagens obtidas nas suas compras com a alta do cambio, e mais ainda com o desconto de 20 % offerecem uma excellente opportunidade para acquisição de bons artigos.

Enorme variedade de brinquedos
Artigos proprios para presentes

Visitem a

CASA RAUNIER

onde tudo é chic e superior

A EQUITATIVA

dos Estados Unidos do Brasil

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

125 — AVENIDA CENTRAL — 125

APOLICES SORTEADAS

16º Sorteio, em 15 de Outubro de 1910

Pagamento de mais 10:000$000

APOLICES NS. 85.725 E 50.078

Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de outubro deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 85.725 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1910.— Assignado: FRANCISCO RODRIGUES.

Testemunhas: MANOEL RODRIGUES PEREIRA — ALFREDO D'OLIVEIRA MACIEL.

(Firmas reconhecidas).

Rio de Janeiro, 17 de Outubro de 1910. — Illms. Srs. Directores da Companhia Equitativa dos E. Unidos do Brazil.

Amigos e Srs. — Presente —

Penhorado venho por meio da presente missiva agradecer-lhes o solicito pagamento da quantia de cinco contos de réis, que me coube hoje, por sorteio, em minha apolice n. 85 725, que continúa em vigor e concorrendo ainda a tantos sorteios trimestraes, emquanto perdurarem os annos do meu contracto.

Peço permissão para citar os nomes dos seus activos e dignos agentes Capitão Alfredo de Oliveira Maciel e Joaquim da Silva Pereira, a quem devo esta dupla sorte, pertencendo a uma Companhia que tanto merece a confiança do publico.

Com a maior estima e consideração subscrevo-me de VV. SS. Att. Cr. e Obr. — FRANCISCO RODRIGUES PEREIRA.

Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de outubro deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 50 078 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1910.—Assignado: TIBERIO MINEIRO.

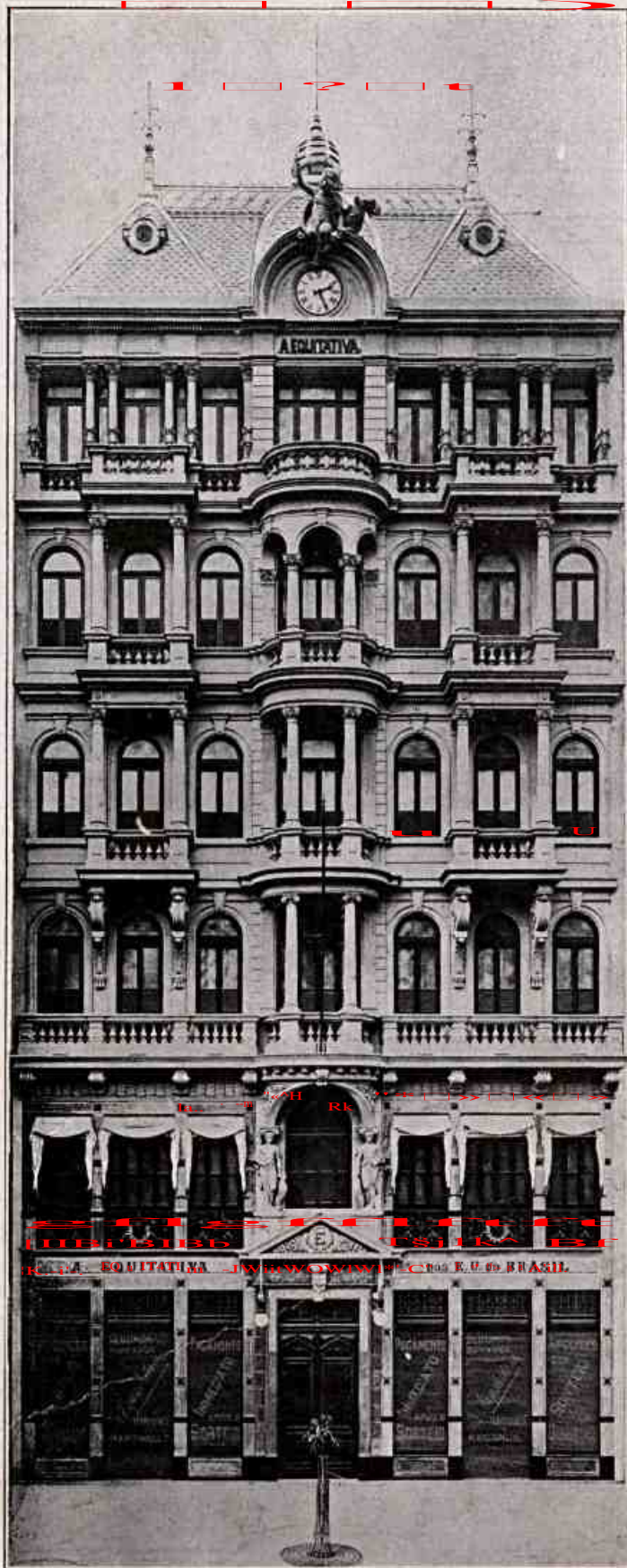
Testemunhas: FRANCISCO ANTONIO SANTOS — MANOEL DA COSTA CAMOCIM

(Firmas reconhecidas).

Rio de Janeiro, 17 de Outubro de 1910. — Illms. Srs. Directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil. — Nesta Capital

Illmos. Srs.: — Com a maior satisfação me desempenho, por meio da presente, do dever de agradecer a VV. SS. a promptidão com que effectuaram o pagamento da quantia de cinco contos de réis (5:000$) que coube á minha apolice n. 50.078, no sorteio de 15 do corrente mez.

A boa vontade com que essa bem acreditada Sociedade se desobriga dos compromissos assumidos, tem contribuido poderosamente, é fora de duvida, para a aceitação dispensada pelo publico ás suas apolices; isto, porém, tem sido valiosamente auxiliado pelas vantagens que as mesmas apolices offerecem, maxime tratando-se de seguro com sorteio, o qual, em caso de ser contemplada a apolice, garante ao segurado o recebimento, em dinheiro, do capital do seguro, que continúa em inteiro vigor, para todos os effeitos.

Reiterando meus agradecimentos, sou, com elevada consideração e apreço, de VV. SS. Att. Cr. e Obr. — TIBERIO MINEIRO.

Pedir prospectos e tabellas de seguro com sorteios em dinheiro em vida do segurado

Na séde social e com seus agentes em todos os Estados da União

LOHSE A perfumaria da Moda LOHSE

Extracto Floridana

Perfume Distincto e de "Persistencia absoluta"

FLORIDANA PÓ DE ARROZ

embelleza e conserva a pelle. Torna a pelle alva e assetinada

Aroma Precioso

quem usar uma vez esta marca, nunca mais usará outra.
Exigir a marca

FLORIDANA

que é a ultima creação da casa

Gustav Lohse

A' venda em todas as boas casas de perfumarias.

A AMNISTIA E OS MARUJOS

Artigo 1º. — O Congresso Nacional decretou e eu sanciono: Ficam amnistiados todos aquelles que tomaram parte saliente na revolta de 23 de Novembro.

Artigo 2º. — Todos os leitores do interior ficam obrigados a, quando visitarem o Rio de Janeiro, fazerem uma visita á ALFAIATARIA SANTOS DUMONT, á Rua Sete de Setembro N. 92, afim de verificarem o grande sortimento de ternos de casemira superior, artigo importado directamente do Japão, ao preço de 30$000.

Assim como ternos de casemira ingleza sob medida, artigo fino, ao preço de 60$000.

Artigo 3º. — Remettem-se para o interior, mediante pedidos em vales postaes a

Casemiro de Almeida

192, RUA 7 DE SETEMBRO, 192

SUPPLANTANDO TODAS AS NAVALHAS

Apparelho completo . . 2$000
Pelo Correio . . . . . 2$500
Laminas avulsas. . . 1$000

Coelho Bastos & C.

42, RUA DOS OURIVES, 44

Peçam o novo catalogo

VARIEDADE EM PERFUMES

Perfumaria de Coty

Brilhantina de Coty

Em elegantes vidros com capsulas de metal dourado

ULTIMA NOVIDADE, VIDRO 2$500

COELHO BASTOS & C. — 42, OURIVES, 44

Em distribuição o novo catalogo

SONHOS DE AMOR

PERFUME PERSISTENTE, VIDRO . . 8$000
PELO CORREIO . . . . 9$000

Só na casa mais barateira da actualidade de COELHO BASTOS & C. — 42, Rua dos Ourives, 44

PEÇAM OS NOVOS CATALOGOS ILLUSTRADOS

Gillette

Navalha "Gillette" em estojo de metal prateado com 12 laminas . . . 18$000
Pelo Correio . . . 19$000
Pacote de laminas com 10 . . . 3$500
Pelo Correio . . . 4$000

Só na casa mais barateira da actualidade — ***Coelho Bastos & C.*** — 42, Rua dos Ourives, 44.

Peçam os novos catalogos de preços